



DELIZE GABRIELA GRANDO

AS PERSPECTIVAS BÍBLICA E HISTÓRICA SOBRE VOCAÇÃO

IJUÍ/RS
2016

DELIZE GABRIELA GRANDO

AS PERSPECTIVAS BÍBLICA E HISTÓRICA SOBRE VOCAÇÃO

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC do curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Dr^a. Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ/RS
Junho de 2016

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

AS PERSPECTIVAS BÍBLICA E HISTÓRICA SOBRE VOCAÇÃO

Autora: **Delize Gabriela Grando**

Orientador de Conteúdo: **Me. Gabriel Giroto Lauter**

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Dr. Claiton André Kunz**

Aprovada em: ___/___/___

IJUÍ
2016

“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo”.

Colossenses 3.23,24

RESUMO

O objetivo desse trabalho é fazer um estudo sobre o tema vocação. Por isso, foram abordadas tanto a perspectiva bíblica quanto a histórica em relação a este tema, e como o cristão deve ver e considerar a sua vocação. Com isso, viu-se a necessidade de todos precisarem compreender o que é Missio Dei para que assim, possa cumprir sua vocação. Além de que o trabalho foi instituído por Deus e ele espera que o ser humano o veja e pratique da forma correta.

Palavras-chaves: *vocação; chamado; trabalho.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
I - MISSÃO E VOCAÇÃO DO CRISTÃO	8
1.1 A Missio Dei	8
1.2 A Vocação	10
1.2.1 Vocação geral.....	12
1.2.2 Vocação específica	14
1.2.3 Sagrado x Secular	15
II - EXEMPLOS BÍBLICOS DE VOCAÇÃO	17
2.1 Abraão	17
2.2 José	18
2.3 Moisés	19
2.4 Ester	21
2.5 Jonas	23
2.6 Dorcas	25
2.7 Paulo	26
III - A VOCAÇÃO PROFISSIONAL A SERVIÇO DO REINO DE DEUS	28
3.1 Os perigos no trabalho	29
3.1.1 Idolatria do trabalho.....	29
3.1.2 Indolência no trabalho	31
3.2 Os propósitos de Deus para o trabalho	32
3.2.1 Glorificar a Deus.....	32
3.2.2 Sustentar o ser humano	33
3.2.3 Abençoar o próximo	34
3.2.4 Construir pontes para o evangelho.....	35
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre vocação nos dias atuais. Porém, não é algo novo ou que tenha surgido recentemente. Tanto no meio eclesial como no meio profissional, usa-se este termo, mas nem sempre tem o mesmo sentido. Isso tem levantado dúvidas em relação ao tema, e também, pensamentos e ideias errôneas. Vocação é uma ação feita por Deus ao longo de toda a história, onde todos os redimidos são chamados por Deus e para Deus. É um chamado de Deus para ser e realizar algo. Todos possuem uma vocação vinda de Deus. Parte dela é igual a todos os cristãos, outra, cada um exercerá uma atividade, mas todos com o mesmo objetivo principal.

Neste trabalho, é apresentado uma perspectiva histórica e bíblica sobre o tema vocação. No primeiro capítulo, é exposto a relação entre vocação e Missio Dei. Primeiramente é explicado o que é Missio Dei e todo o seu desenrolar na história. Seguindo, coloco o que é vocação, quais as diferenças entre vocação geral e vocação específica, e ainda, aspectos históricos da dicotomia sagrado X secular e os motivos pelos quais os cristãos não devem fazer essa diferença.

Ao longo de toda a história é possível ver pessoas usadas por Deus para cumprir sua missão. Desde a criação do mundo, vemos Deus chamando e vocacionando as pessoas. A Bíblia é repleta de exemplos de pessoas que desempenharam suas vocações. Algumas com sucesso, outras nem tanto. Assim, no segundo capítulo, falo sobre alguns exemplos desses exemplos: Abraão, que foi chamado para ser pai de uma grande nação; José, que foi usado por Deus para salvar o povo de Israel de uma grande seca; Moisés, que foi chamado para libertar o povo de Israel do Egito; Ester, que se tornou rainha e salvou o povo judeu de um grande massacre; Jonas, que foi chamado por Deus para pregar ao povo ninivita, porém relutou e quis fugir; Dorcas, que mesmo sendo uma simples mulher, usou sua vocação de costureira para ajudar a muitos; e ainda, Paulo, que é o maior exemplo de missionário e plantador de igreja de toda a história.

No terceiro capítulo, é falado sobre a vocação profissional a serviço do Reino de Deus. No primeiro ponto, é colocado os propósitos de Deus para o trabalho. Sabe-se que Deus é criador do trabalho e deseja que o homem o faça. Contudo, deseja que seus propósitos sejam cumpridos por meio do trabalho. O primeiro propósito de Deus para o trabalho é o de que Ele seja glorificado. Porém, Deus também deseja que por meio do trabalho, o homem possa se sustentar, ajudar aos outros e, ainda, construir

pontes para que o evangelho seja pregado. Ainda neste capítulo, é colocado sobre dois perigos no trabalho: a idolatria e a indolência.

I - MISSÃO E VOCAÇÃO DO CRISTÃO

“Sem missão é impossível falar de vocação”.¹ Por isso, primeiramente é preciso entender o que é missão, de quem é esta missão e tudo o que ela abrange. Bosch afirma que, durante muitos anos, missão foi interpretada de diversas maneiras. Era entendida em termos soteriológicos – salvação de indivíduos da condenação eterna; culturais – apresentar as bênçãos do Oriente cristão ao Ocidente; eclesiais – expansão da igreja ou de alguma denominação; ou ainda, em termos de história da salvação – a transformação do mundo no reino de Deus. Contudo, todas essas maneiras de ver a missão eram conflitantes. Diante disso, nos últimos 60 anos, houve uma grande e decisiva mudança no sentido do que é missão. Passou-se a entender missão como *Missio Dei*: missão de Deus.²

1.1 A Missio Dei

A história deste novo modo de ver a missão deu-se início com Karl Barth, em 1932. Ele foi um dos primeiros teólogos a manifestar esta ideia. Mais tarde, Karl Hartenstein mostrou apoio à missão como uma atuação de Deus. Contudo, o auge desse pensamento deu-se na Conferência de CoMIn, em Willingen, no ano de 1952. Foi lá que a ideia de Missio Dei – não o termo – surgiu de maneira clara: Deus, o Pai, envia o Filho, e Deus, o Pai e o Filho, envia o Espírito. E, Deus, o Pai, o Filho e o Espírito envia a igreja para dentro do mundo.³ Ou seja, “Deus é um Deus missionário. ‘Não é a igreja que deve cumprir uma missão de salvação no mundo; é a missão do Filho e do Espírito mediante ao Pai que inclui a igreja’”.⁴ Ao compreender missão desta maneira, a igreja é vista como um instrumento para o cumprimento da missão de Deus.

Missio Dei é uma expressão de raiz latina, que, além de outras implicações, diz que Deus é pessoal e com características particulares. Pressupõe um sujeito, único, singular e eterno. Segundo Fernandes, a origem da missão de Deus não começa em Jesus. Ele é o cumprimento completo e final do que havia sido prometido

¹ NASCIMENTO, Analzira. **Para entender a vocação**: uma história da missão. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/88b88c_3710cd9ad5f04bbe8fba6aa7edd0e014.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

² BOSCH, David J. **Missão Transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. Trad. Geraldo Korndörfer; Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 466-467.

³ BOSCH, 2002, p. 467.

⁴ BOSCH, 2002, p. 468.

ainda no Antigo Testamento, por isso a missão de Deus tem origem ainda na criação do mundo.⁵

Nos primeiros capítulos do livro de Gênesis, Deus cria todas as coisas para o bem-estar do ser humano. Tudo estava em perfeita harmonia.⁶ A humanidade já havia recebido uma ordem dada por Deus em Gênesis 1.28⁷, onde diz que “Deus os abençoou dizendo: ‘Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra [...]’”.⁸ Um pouco mais a frente, Deus também deu a eles o mandamento de cultivar e guardar o jardim,⁹ como diz no texto de Gênesis 2.15: “O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”.¹⁰ Até que a desobediência do homem trouxe consequências a toda criação. No entanto, Deus inicia sua missão de redenção da humanidade ao prover roupas para Adão e Eva. Depois da queda, de todo histórico de pecados e rebelião humana contra Deus – relatados no livro de Gênesis, capítulos 1-11 – vê-se o povo de Israel fazendo parte da missão de Deus. Tudo começa com o chamado de Abrão em Gênesis 12.¹¹

Segundo Cabrial,

Israel deveria transformar-se em um testemunho para todas as nações da terra, fazendo conhecida a promessa de Deus de renovação da sua criação, bem como o seu propósito de resgatar todas as suas criaturas e, tornar-se conhecido e glorificado entre todos os povos e nações da terra.¹²

Deus havia feito uma aliança com o povo de Israel, contudo o povo falhou em sua missão de fazer Deus conhecido nas nações e ser bênção a todos. Ao observar a vida do povo, é possível ver a influência do paganismo e do sincretismo - que eram resultado da desobediência ao Senhor - alterando os seus costumes e também o relacionamento com Deus. Devido a isto, o Senhor incluiu os gentios como parte do seu povo para cumprir a sua missão. Para isso, elegeu a igreja, fundamentada em Jesus Cristo, o enviado de Deus, que assumiu forma humana e, através da sua morte, anunciou a nova aliança.¹³ “Na obediência de Jesus, obediência até a morte, a missão

⁵ FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014, p. 14.

⁶ CABRIAL, Silvano Silas R. **Missio Dei e o crescimento das igrejas históricas**. Londrina: Descoberta, 2004, p. 17.

⁷ WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus: desenvolvendo a grande narrativa bíblica**. Trad. Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 65.

⁸ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de Estudo NVI**. São Paulo: Vida, 2003, p. 8.

⁹ WRIGHT, 2014, p. 65.

¹⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 9.

¹¹ WRIGHT, 2014, p. 65-66.

¹² CABRIAL, 2004, p. 18.

¹³ CABRIAL, 2004, p. 33-34.

de Deus alcançou o clímax, porque ‘Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo’ (2 Co 5.19)”.¹⁴

A igreja herdou o compromisso de fazer Deus conhecido em todo o mundo, anunciando a redenção da humanidade por meio de Jesus.¹⁵ Ele confiou à igreja a missão de ser testemunha, como é visto no livro de Lucas 24.45-48¹⁶:

Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras. E lhes disse: "Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas."¹⁷

Na sua ascensão aos céus (At 1.8), Jesus repete este mandato. A partir de então, os discípulos e conseqüentemente toda a igreja, estavam incumbidos de dar testemunho do Senhor até os confins da terra.¹⁸ Essa missão é universal e para todas as gerações. Ninguém que pertence ao corpo de Cristo, que é a igreja, está dispensado de cumprir esta tarefa.¹⁹ Todas as igrejas, onde quer que estejam, são chamadas por Deus para cumprir a missão. Missão esta, que não é responsabilidade e privilégio de apenas um pequeno grupo de pessoas que se sentem chamadas ao campo missionário, mas a todos os membros. Afinal, “todos são membros do sacerdócio real e, como tais, foram chamados por Deus ‘a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz’ (1 Pe 2.9)”.²⁰

1.2 A Vocação

Depois de entender o que é missão, é preciso entender vocação, e então, será possível ver como estas estão interligadas. Para compreender melhor o que é vocação, é preciso examinar seu aspecto etimológico.²¹ No Antigo Testamento, a palavra hebraica *qara* significa “chamar para fora”, “uma ordem que implica soberania na nomeação. Nomear no hebraico não era, porém, simplesmente adicionar um ‘título verbal’, mas ‘ser chamado de algo para ser algo’”. O termo “chamado” no Antigo

¹⁴ WRIGHT, 2014, p. 66.

¹⁵ CABRIAL, 2004, p. 35.

¹⁶ WRIGHT, 2014, p. 67.

¹⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1783.

¹⁸ WRIGHT, 2014, p. 69.

¹⁹ CABRIAL, 2004, p. 45.

²⁰ PADILLA, C. René. **O que é missão integral?**. Trad. Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 17-18.

²¹ CÉSAR, Kléos Magalhães Lenz. **Vocação: perspectivas bíblicas e teológicas**. Viçosa: Ultimato, 1997, p. 19.

Testamento é usado principalmente para o povo de Deus, convocado para participar da missão de Deus para o mundo.²²

Na literatura neotestamentária, a palavra vocação origina-se do verbo grego *kaleo*, que possui duas variações: o substantivo *klênis* e o adjetivo *kletós*. O verbo *kaleo* significa vocação, chamado, convoco.²³ Um exemplo é encontrado em Efésios 4.1: “Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam”.²⁴ Já o substantivo *klêsis* tem o significado de vocação, chamado, convite²⁵, como no versículo 26 de 1 Coríntios 1: “Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados [...]”.²⁶ E ainda, o adjetivo *kletós* significa chamado, convocado,²⁷ como em Romanos 1.6: “E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo”.²⁸ O termo *kaleo* aparece no Novo Testamento grego 148 vezes e o substantivo *klêsis*, aparece oito. Paulo faz menção de *kaleo* 29 vezes, *klêsis*, oito e *kletós*, sete. Estes termos geralmente são empregados com sentido de vocação vinda de Deus. O Senhor chamando o homem para a salvação e para o serviço do seu reino.²⁹

O chamado, ou vocação, é uma ação feita por Deus ao longo de toda a história. Todos os redimidos são chamados por Deus e para Deus. “A origem do chamado não é o homem ou a igreja, mas sim Deus. E a finalidade do chamado não é puramente servir aos homens ou à igreja, mas a Deus”.³⁰ Todos são chamados para amar e servir a Deus com todo coração, alma, mente e força, e também, amar e servir ao próximo.³¹ Contudo, com o passar dos anos, a palavra vocação tem perdido o seu total sentido. Popularmente, ao falar de vocação, tem a ver com trabalho ou carreira. Diante disso, é necessário voltar à essência da palavra segundo as Escrituras. Essa essência não é no aspecto humano, mas o divino: o que Deus chamou para fazer.³²

²² STEVENS, R. Paul. **Os outros seis dias**. Trad. Neyd Siqueira. Viçosa: Ultimato, 2005, p. 75-76.

²³ CÉSAR, 1997, p. 19.

²⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2022.

²⁵ CÉSAR, 1997, p. 19.

²⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1955.

²⁷ CÉSAR, 1997, p. 19.

²⁸ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1920.

²⁹ CÉSAR, 1997, p. 19.

³⁰ LIDÓRIO, Ronaldo. **Vocacionados**. Belo Horizonte: Betânia, 2014, p. 9-10.

³¹ MORDOMO, João. De volta para o futuro: missão empresarial e missões transculturais. In: BRADFORD, K.; HAWTHORNE, S.; WINTER, R. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. Trad. Vários Tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 772.

³² STOTT, John. Direção, vocação e ministério: a vontade de Deus para nossa vida e como descobri-la. In: BEZERRA D.; EVERY-CLAYTON J.; NODA J. **Chamados por Deus**. João Pessoa: Betel Brasileiro, 2014, p. 37-38.

Vocação é muito mais que a inclinação para uma área profissional e muito mais que um conjunto de habilidades e competências. Vocação é uma convocação divina, um recrutamento celestial um comissionamento espiritual. Ela é um instrumento poderoso, que nos permite ouvir além do efêmero e detectar um eco na eternidade.³³

Diante disso, para entender melhor o que é vocação, é preciso fazer a distinção entre a vocação geral e a vocação específica.

1.2.1 Vocação geral

“A vocação geral de Deus não é tanto para fazer alguma coisa (um trabalho), mas para ser alguma coisa (uma pessoa)”. Primeiramente ele chama a cada um para algo significativo. Este chamado é para todos o mesmo. Contudo, é necessário que cada um viva de modo digno desta vocação³⁴: “[...]rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam” (Efésios 4.1).³⁵ A vocação geral apresenta algumas dimensões:

1.2.1.1 Salvação

O primeiro chamado é para a Salvação, ao qual todos os crentes devem responder. Deus deseja salvar o homem, pois o ama e o quer perto dele.³⁶ Paulo, ao escrever para Timóteo, diz que Deus “[...] deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1 Tm 2.5)”.³⁷

No momento da salvação, cada um é separado para participar da missão do reino de Deus.³⁸ O arrependimento e a fé são os dois fundamentos da salvação. O arrependimento envolve três aspectos: o intelectual – que subentende uma mudança de ideia, em relação ao pecado, a Deus e a si mesmo; o aspecto emocional – mudança de sentimento, passa a sentir tristeza pelo pecado e anseio pelo perdão; e ainda, o aspecto volitivo: mudança da vontade e da disposição, decisão de voltar-se contra o pecado.³⁹

Já a fé é o ato de aceitar as promessas da obra de Cristo. Ela é uma forma de conhecimento que atua junto com a razão, não contra ela. Como o arrependimento

³³ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA (org), 2014, p.16

³⁴ STOTT, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 38-41.

³⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2022.

³⁶ STEUERNAGEL, Valdir. **Deus nos chama pelo nome... e para o serviço**, jun, 2000. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/265/deus-nos-chama-pelo-nome-e-para-o-servi-co>>. Acesso em: 27 out. 2016.

³⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2068.

³⁸ MILLER, Darrow L. **Vocação**. [s.l.] Publicações Transforma, 2012, p. 153.

³⁹ KUNZ, Claiton André. Todos somos chamados. **Proclamar Libertação**, São Leopoldo, 39, p. 77, 2014.

é o ato de voltar-se contra o pecado, a fé é o ato de voltar-se para Deus. Ela também apresenta três aspectos: o intelectual, que é a crença na revelação de Deus (sua natureza e nos fatos narrado pela Bíblia). Ela sempre é baseada em fatos e nunca em hipóteses. Também o aspecto emocional, porém ele não pode ser o único aspecto. E ainda, o aspecto volitivo, que abrange a rendição do coração humano e aceitação de Jesus Cristo como único Salvador.⁴⁰

1.2.1.2 *Ser sal e luz*

Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus (Mateus 5.13-16)⁴¹

“Sal e luz são distintos, penetrantes, transformadores – contrastes com a corrupção e a escuridão. É isso o que os cristãos são chamados a ser”.⁴² O sal é um elemento que dá sabor e conserva. Diante deste mundo injusto e cheio de maldade, cada cristão precisa cumprir seu chamado de fazer a diferença e transformar a sociedade. Já a luz afasta a escuridão. Em meio de tanta maldade, Jesus manda que cada um brilhe diante dos homens; entretanto, a luz não vem do homem, e sim, é a presença de Cristo na vida de cada cristão. Ele é a luz do mundo.⁴³

1.2.1.3 *Servir a Deus e ao próximo*

Wright afirma que “o chamado de todo cristão é servir a Deus como grata resposta ao evangelho”.⁴⁴ O serviço não deve se restringir às esferas eclesiais. Todo ser humano, sem exceção, deve servir ao próximo. É na mutualidade do dar e receber que a sociedade se organiza.⁴⁵ Deus chama a todos para servir, e este chamado apresenta um aspecto comunitário, pois não somente aproxima o homem

⁴⁰ KUNZ, Claiton André. Todos somos chamados. **Proclamar Liberdade**, São Leopoldo, 39, p. 77, 2014.

⁴¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1624.

⁴² WRIGHT, 2012, p. 150.

⁴³ QUEIROZ, Edison. Identificando e despertando vocações na igreja local. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 108.

⁴⁴ PALMER, Nate. **Serviço como adoração**: o privilégio de servir na igreja local. Trad. Flávia Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 14.

⁴⁵ BEZERRA, Durvalina. A espiritualidade da vocação. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 63.

de Deus, como também todos os cristãos.⁴⁶ Jesus é o maior exemplo quando declarou: “[...] como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mateus 20.28).⁴⁷ É necessário servir ao próximo com a consciência de estar servindo a Deus.⁴⁸ “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens” (Colossenses 3.23)⁴⁹

Visto que todos têm uma vocação geral, ela não pode ser tratada como obrigação, mas como um grande privilégio e uma honra.⁵⁰ Deus chama a todos para a salvação, para ser sal e luz e para servir; contudo, ele também vocaciona individualmente as pessoas para determinadas funções. e este chamado pode-se chamar de vocação específica.⁵¹

1.2.2 Vocação específica

Se a vocação geral é para todos a mesma, a vocação específica tem a ver com detalhes individuais. Ou seja, é diferente para cada pessoa.⁵² Uma vocação específica pode ser tanto aquele cristão que tem uma vocação para o ministério pastoral ou missionário, quando aquele que sente vocação para qualquer outra profissão.⁵³

O vocacionado para o ministério pastoral, ou missionário, é alguém disposto a largar tudo e ir aonde Deus o enviar, para fazer o que Ele mandar, da forma que Ele determinar. Essas pessoas só experimentam a realização e propósito na vida quando fazem aquilo que Deus as mandou.⁵⁴

Contudo, nem todos foram chamados por Deus para largar sua profissão e se tornarem missionários de tempo integral. “Se assim fosse, quem sustentaria o missionário?”⁵⁵ O vocacionado para ser um profissional, é alguém que servirá à Deus e ao próximo com as habilidades e dons específicos.⁵⁶ Infelizmente, nos dias atuais, há uma visão errada em relação ao trabalho. Muitos acreditam que Deus não está

⁴⁶ ALSDORF, Katherine Leary; KELLER, Timothy. **Como integrar fé e trabalho**: nossa profissão a serviço do reino de Deus. Trad. Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida nova, 2014, p. 64.

⁴⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1650.

⁴⁸ BEZERRA, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 63.

⁴⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2047.

⁵⁰ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 112.

⁵¹ LIDÓRIO, Ronaldo. A certeza da vocação. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 121.

⁵² STOTT, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 41.

⁵³ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 112.

⁵⁴ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 112.

⁵⁵ MARTINS, Yago. **Você não precisa de um chamado missionário**. Joinville: BTBooks, 2015, p. 148.

⁵⁶ CÉSAR, 1997, p. 46.

interessado no trabalho diário. Para eles, Deus está preocupado apenas com a igreja, com missões, missionários, em levar pessoas para o céu e não se importa com a sociedade e seus espaços.⁵⁷

Pearcey afirma que

A sociedade moderna é caracterizada por uma divisão entre o âmbito sagrado e secular, definindo que o trabalho e os negócios são estritamente seculares. Em consequência disso, os cristãos habitam em dois mundos separados, indo e vindo entre o mundo particular da família (onde a expressão da fé com toda totalidade) e da igreja e o mundo público (onde a expressão religiosa é suprimida com bastante firmeza).⁵⁸

Infelizmente, essa cosmovisão de secular e sagrado não é somente contemporânea. Ao recorrer à história, é possível vê-la presente há muito tempo.⁵⁹

1.2.3 Sagrado x Secular

As Escrituras não dividem a vida em dois reinos. Elas revelam Deus como criador de tudo, governa tudo e é Senhor de toda a vida. Diante disso, como esta cosmovisão dualista entre sagrado e secular começou? A igreja foi influenciada pela cultura e pelas filosofias pregadas pelo gnosticismo nos primeiros séculos. Esta distorção é visível até mesmo na vida de um dos pais da igreja: Eusébio. Com o passar do tempo, essa dualidade transformou a igreja na dicotomia clérigo X leigo. Pessoas que não viviam uma vida religiosa, eram vistas como inferior. Dependiam da igreja para relacionar-se com Deus e para receber a salvação. Esta visão durou toda a Idade Média.⁶⁰

No século XVI, com a Reforma Protestante, foi “reacendido o entendimento bíblico de viver e trabalhar consciente e intencionalmente na presença de Deus”. Os reformadores Lutero, Calvino e Zwinglio desafiaram a cosmovisão dualista que havia adentrado na igreja. Voltaram-se para a cosmovisão bíblica e holística, reconhecendo que não existe dicotomia entre sagrado e secular.⁶¹

Nos anos seguintes, já nos séculos XIX e XX, mesmo sob efeito do Grande Avivamento, outra cosmovisão surgiu: o materialismo secular, baseado na era iluminista. Contudo, esta cosmovisão não fazia uma dualidade do sagrado e secular.

⁵⁷ WRIGHT, 2012, p. 266.

⁵⁸ PEARCEY, Nancy. **Continuar vivendo para Deus após sair do templo aos domingos**. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 101-102.

⁵⁹ MILLER, 2012, p. 43.

⁶⁰ MILLER, 2012, p. 43-48.

⁶¹ MILLER, 2012, p. 49.

Para eles, o sagrado simplesmente não existia. Como resposta ao materialismo, a igreja acabou dividida. Parte da igreja apoiou o secularismo moderno, enquanto outra parte condenou. Porém, em vez de defender a cosmovisão bíblica, voltaram à antiga cosmovisão grega, que separava os reinos espiritual e físico.⁶²

Ao adotarem esse paradigma gnóstico-dualista, os cristãos separaram o sagrado do secular, o domingo da segunda. Muitos se tornaram ‘cristãos domingueiro’ e abandonaram o conceito de ser igreja na segunda-feira levando o reino de Deus à sua vida de trabalho todos os dias da semana, negando funcionalmente que Cristo é soberano sobre toda a vida.⁶³

Com este avanço da cosmovisão secular na sociedade moderna, grande parte da igreja, no início do século XX, trocou a cosmovisão bíblica por cosmovisão dualista, que divide o universo entre o reino o espiritual e reino físico. Esta divisão levou o cristão a ver o trabalho de pastores, missionários, teólogos... como um “chamado superior”. Este pensamento dualista levou muitos a querer este “chamado superior” e deixar a arena secular de trabalho. Nesta mentalidade, aqueles que tinham um trabalho cristão de tempo integral eram considerados superiores e somente eles eram espirituais. Já as outras profissões, eram consideradas inferiores. Por vezes, quando um cristão não se tornava um missionário, e continuava na comunidade realizando seu trabalho “secular”, levava-o a ter um sentimento de culpa.⁶⁴

A história mostra como a cosmovisão dualista influenciou a igreja de diversas formas. “Aquilo que a Reforma havia eliminado, no conceito e na prática, foi levado adiante e perpetuado por tradições posteriores”. Hoje este grave problema da dicotomia entre sagrado e secular ainda permanece no pensamento de muitos cristãos.⁶⁵

Nada do que o cristão faz, pode ser considerado secular. Contudo, se o trabalho for motivado apenas pelo sucesso pessoal, então ele é secular, independentemente se for feito para a igreja ou para o mundo corporativo. Mas, se Jesus é o Senhor de todas as áreas da vida do cristão, ela trabalho, estudo, lazer ou qualquer outra,⁶⁶ não há dicotomia entre o secular e sagrado, pois a conduta e missão de cada um transformam tudo em um sagrado ofício, para glória de Deus.⁶⁷

⁶² MILLER, 2012, p. 57-59.

⁶³ MILLER, 2012, p. 59.

⁶⁴ MILLER, 2012, p. 39-40.

⁶⁵ MILLER, 2012, p. 63.

⁶⁶ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 13-14.

⁶⁷ BEZERRA, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 67.

II - EXEMPLOS BÍBLICOS DE VOCAÇÃO

Ao examinar a Palavra de Deus, no Novo Testamento, pode-se encontrar diversos exemplos de pessoas que receberam uma vocação relacionada com o dom que o Espírito Santo deu. E também, homens de Deus no Antigo Testamento, que receberam uma vocação para viver e obedecer a um propósito particular de Deus.⁶⁸

2.1 Abraão

Abraão foi escolhido para uma missão global. Porém, não há mérito nenhum em sua pessoa, foi um gesto da graça de Deus. Ele é conhecido como pai da fé e foi usado por Deus para abençoar as famílias da terra.⁶⁹ Ele recebeu uma vocação que mudou a história da humanidade.⁷⁰ Não foi por desejo próprio que Ele deixou sua terra, na Mesopotâmia, e partiu com sua família e criados para uma terra desconhecida. Ele saiu em obediência à ordem divina.⁷¹ Deixou sua terra e sua parentela e viajou sem saber para onde iria, confiou inteiramente em Deus.⁷²

Deus prometeu a ele fazer de sua descendência numerosa como as estrelas do céu (Gn 15.5).⁷³ Contudo, os anos foram passando e sua esposa não lhe havia dado filhos. Abraão e Sara decidiram “apressar” os planos de Deus. Abraão deitou-se com uma das servas de sua mulher e com ela teve um filho chamado de Ismael. Porém, não era este o filho da promessa.⁷⁴

Quando Abraão e Sara tinham 99 e 90 anos, respectivamente, Deus reafirmou sua promessa de fazer deles uma descendência numerosa como as estrelas do céu e a areia da praia. Mesmo Sara avançada em idade, ela deu à luz a Isaque. Deus cumpriu a promessa para com eles. Passado algum tempo, Deus pediu que Abraão sacrificasse seu filho Isaque como holocausto. Ele obedeceu à voz de Deus e Deus o recompensou, providenciando um cordeiro.⁷⁵

Shedd destaca que Abraão sempre ouviu e obedeceu a voz do Senhor, até mesmo quando Deus lhe ordenou sacrificar seu filho. Sua vida ilustra o chamado de

⁶⁸ SHEDD, Russel. Uma doutrina bíblica da vocação. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 19-20.

⁶⁹ FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014, p. 39-41.

⁷⁰ SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 21.

⁷¹ CÉSAR, 1997, p. 50.

⁷² SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 21.

⁷³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 30.

⁷⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 31.

⁷⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 32-41.

todos aqueles que são regenerados: obedecer às ordens de Deus.⁷⁶ Abraão e seus descendentes, principalmente Jesus, foram usados como instrumentos nas mãos de Deus.⁷⁷ Abraão viveu 175 anos, mas tinha 75 quando Deus o chamou. Não se sabe a razão dele só ter conhecido sua vocação nesta idade.⁷⁸

2.2 José

José foi o mais novo de onze irmãos. Foi o preferido de seu pai Jacó e, por isso, odiado pelos irmãos. Aos 17 anos, foi maltratado e vendido por eles como escravo.⁷⁹ Depois de tudo isso, foi acusado injustamente pela esposa de seu patrão e foi parar na prisão. Porém, Deus estava com ele e, mesmo diante das circunstâncias difíceis, José viu a necessidade daqueles que estavam a sua volta. Usado por Deus, interpretou os sonhos de seus companheiros de cela.⁸⁰ Um deles, que era um oficial, foi libertado e José pediu-lhe que lembrasse dele, mas ele acabou se esquecendo de tudo. Dois anos depois, Faraó do Egito começou a ter alguns sonhos estranhos. Aquele oficial então lembrou-se de José e da sua habilidade de interpretar sonhos.⁸¹

José foi trazido da prisão e, mais uma vez, Deus usou sua vida e ele os interpretou os sonhos do Faraó. José disse-lhe que sete anos de fartura sobreviriam a terra do Egito, mas também sete anos de seca.⁸² Depois aconselhou Faraó a colocar alguém para administrar tudo o que a terra produziria nos anos de fartura, para que nos anos de seca o Egito tivesse como sobreviver. Faraó não viu outro a não ser José para ocupar o cargo. Ele passou de prisioneiro a governador do Egito.⁸³

José era um estrangeiro no Egito. Tinha outra cultura, outra língua, outro Deus, outra religião e outros costumes. Além de forasteiro, era um ex-escravo e um ex-presos, solteiro e muito jovem. Apesar de tudo isso, para enfrentar os problemas do poderoso Egito, Faraó fez dele a segunda maior autoridade do país, com total liberdade de ação em qualquer área.⁸⁴

Por todo sofrimento que José havia passado nos últimos treze anos da sua vida, ele poderia ter se revoltado contra Deus pelas injustiças passadas e não ter

⁷⁶ SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 21.

⁷⁷ CÉSAR, 1997, p. 59.

⁷⁸ CÉSAR, 1997, p. 84.

⁷⁹ WONG, David W. F. **Vida e Carreira**: decisões sábias em cada etapa da vida. Trad. Patrícia Susana Chamorro. São Paulo: Vida, 2007, p. 129.

⁸⁰ SWINDOLL, Charles R. **José**: um homem íntegro e indulgente. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2000, p. 65-106.

⁸¹ WONG, 2007, p. 129.

⁸² WONG, 2007, p. 129.

⁸³ SWINDOLL, 2000, p. 65-106.

⁸⁴ FASSONI, Klênia. José do Egito tinha consciência de sua vocação. **Ultimato**, Viçosa, XLVIII, 355, p. 25, jul/ago 2015.

perdoado seus irmãos. Porém, ele permaneceu fiel ao Senhor durante toda sua vida, perdoou sua família e deixou o passado para trás.⁸⁵

Fassoni coloca que “na vida de José, a missio Dei estava em cumprimento. Deus o usou de um modo maravilho”,⁸⁶ não apenas de salvar o povo de Israel, mas também para socorrer os outros povos, inclusive o próprio Egito. Ele tinha consciência da sua vocação profissional e sabia que estava servindo a Deus, mas também aos homens.⁸⁷ Seu testemunho foi lindo. Nunca se esqueceu de Deus e nem chamou atenção para si.⁸⁸ Mesmo trabalhando para um governante que não conhecia a Deus, José fez tudo da melhor maneira, com toda a sua inteligência e capacidade.⁸⁹ Ele manteve acesa a chama da sua vocação por toda a vida⁹⁰ e, “Deus se serviu dele como um colaborador em sua missão: a de ser glorificado por todos os povos da terra”.⁹¹

2.3 Moisés

Os pais de Moisés não sabiam que o seu nascimento levaria a uma série de eventos que mudariam o curso das nações e de milhares de pessoas. Moisés nasceu no tempo em que o faraó havia decretado que todos os meninos hebreus que nascessem deveriam ser mortos. A família de Moisés o escondeu durante algum tempo, até que não foi mais possível. Entretanto, Joquebede, mãe de Moisés, confiava no Senhor. Ela tinha um plano e colocou-o em ação. Ela pôs o bebê Moisés em um cesto coberto de piche e largou no rio. Disse à irmã de Moisés que cuidasse de longe o que aconteceria. O resultado da confiança em Deus foi que Joquebede teve seu filho de volta por algum tempo. A filha de Faraó encontrou Moisés e pagou à sua mãe para cuidar do próprio filho. Deus tinha um plano, um chamado especial para Moisés. Ele cuidou de cada detalhe de sua vida.⁹²

⁸⁵ WONG, 2007, p. 129-131.

⁸⁶ FASSONI, XLVIII, 355, p. 24, jul/ago 2015.

⁸⁷ CÉSAR, 1997, p. 31.

⁸⁸ FASSONI, XLVIII, 355, p. 25, jul/ago 2015.

⁸⁹ CRAVEIRO, Braulio Filho. Vocação para o mundo dos negócios: como ser espiritual no mundo “secular”. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 175.

⁹⁰ CÉSAR, Elben M. Lenz. Mantendo acesa a chama da vocação missionária. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 163.

⁹¹ FASSONI, XLVIII, 355, p. 25, jul/ago 2015.

⁹² SWINDOLL, Charles R. **Moisés**: um homem dedicado e generoso. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2000, p. 16-47.

Depois de algum tempo, Moisés foi viver com a filha do Faraó. E, sendo filho dela, foi educado em toda a ciência dos egípcios. A Bíblia diz que os estudos prepararam Moisés para se tornar um homem poderoso em palavras e obras.⁹³

Aos seus quarenta anos, Moisés foi visitar seus irmãos hebreus. Lá ele viu um egípcio espancando um hebreu. A Bíblia não relata a maneira, porém Moisés veio a matar esse egípcio. Moisés acreditava, antes mesmo de receber o chamado do Senhor, que seria o libertador do povo hebreu; contudo, diante da situação eles não o entenderam. Faraó, ao descobrir o que havia acontecido quis matar Moisés. Ele então, fugiu para o deserto, para a terra de Midiã.⁹⁴

No deserto, Moisés se casou e trabalhava como pastor de ovelhas para seu sogro. Teve dois filhos e ali viveu por quarenta anos. Até que um dia, ao apascentar as ovelhas no monte Horebe, Deus falou com Moisés por meio de uma sarça ardente. Ele chamou-o para uma missão.⁹⁵ Apesar da relutância no começo, Moisés obedeceu ao chamado de Deus.⁹⁶

Depois dos prósperos quarenta anos nas terras de seu sogro, Moisés retornou ao Egito. Porém, não por vontade própria ou porque sentiu saudades dos irmãos hebreus. É possível que tinha mais motivos para ficar onde estava. Entretanto, voltou, pois obedeceu à voz do Senhor o chamando.⁹⁷

Segundo Wong,

Deus chamou Moisés para a obra de sua vida. Tirar o povo de Israel da escravidão do Egito. Levá-los através do deserto até a Terra Prometida. Durante quarenta anos, ele permaneceu fiel ao curso de sua missão e perseverou fielmente em sua jornada. Ele suportou o coração endurecido do faraó egípcio e também quando estava próximo da Terra Prometida, foi-lhe dito: *Você não pode entrar. Aqui é onde você vai ficar. O povo entrará, mas você permanecerá aqui fora. Você deve desistir. Josué, seu sucessor, é quem os levará até lá.*⁹⁸

Embora Deus tenha negado a Moisés o que ele desejou tanto, o chamado dele foi cumprido. E ainda, pode-se dizer, que a “vocação de Moisés foi dupla. Foi um líder profético escolhido por Deus para escrever a Torá e foi responsável por libertar o povo israelita da escravidão do Egito e conduzi-lo em segurança até a Terra Prometida”.⁹⁹

⁹³ SWINDOLL, 2000, p. 48-58.

⁹⁴ SWINDOLL, 2000, p. 59-67.

⁹⁵ SWINDOLL, 2000, p. 113-138.

⁹⁶ CÉSAR, 1997, p. 126.

⁹⁷ CÉSAR, 1997, p. 51.

⁹⁸ WONG, 2007, p. 102.

⁹⁹ SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 22.

2.4 Ester

Ester era judia e descendia dos judeus exilados na Pérsia. Ela vivia, juntamente com seu primo Mardoqueu, na cidadela de Susã. Mardoqueu era um homem piedoso, que criou Ester porque ela tinha perdido seus pais. Ela era uma bela mulher, tanto por dentro como por fora.¹⁰⁰

Durante o reinado do rei Xerxes, a rainha Vasti foi afastada do seu posto por não atender à ordem do rei. Com isso, os conselheiros do rei sugeriram que ele procurasse uma nova rainha. Foram trazidas ao harém de Susã virgens bonitas para que o rei escolhesse aquela que mais lhe agradasse. Dentre estas moças, estava Ester. Ela não revelou sua identidade judia, pois Mardoqueu havia a proibido. Depois do tempo de tratamentos, que todas as moças passavam, chegou a vez de Ester apresentar-se ao rei.¹⁰¹

O rei gostou mais de Ester do que de qualquer outra mulher, e ela foi favorecida por ele e ganhou sua aprovação mais do que qualquer das outras virgens. Então ele lhe colocou uma coroa real e tornou-a rainha no lugar de Vasti. E o rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, para todos os seus nobres e oficiais. Proclamou feriado em todas as províncias e distribuiu presentes por sua generosidade real. (Ester 2.1718)¹⁰²

Um tempo depois, o rei elegeu Hamã para uma posição mais alta que todos os demais nobres, ordenando que todos os oficiais do palácio se curvassem diante dele. Mardoqueu, porém, era o único que não se prostrava. Os outros oficiais, percebendo isso, indagaram-no, porém ele somente dizia que era judeu. A notícia chegou até Hamã, o qual ficou muito irado com a atitude de Mardoqueu. “Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes (Ester 3.6)”.¹⁰³ Entretanto, segundo Wiersbe,

o extermínio dos judeus significaria o fim da promessa messiânica para o mundo. Deus prometeu proteger seu povo para que se tornasse o meio pelo qual ele poderia dar ao mundo sua Palavra e seu Filho. Israel deveria trazer a bênção da salvação às nações.¹⁰⁴

¹⁰⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 796.

¹⁰¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 795-796.

¹⁰² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 797-798.

¹⁰³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 796.

¹⁰⁴ WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Antigo Testamento. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, v. 2, p. 702.

Hamã pediu permissão ao rei para destruir um povo perverso e que não obedecia às ordens do rei. Mesmo sem saber que era o povo judeu, o rei aprovou o que Hamã queria fazer. Uma data foi marcada e anunciada. Mardoqueu, ao saber do que aconteceria, entristeceu-se e vestiu-se de panos de saco, cobriu-se de cinza e foi ao palácio chorando e lamentando. Ester, ao saber do que estava acontecendo com Mardoqueu, mandou que Hatá fosse falar com ele. Mardoqueu contou-lhe tudo o que tinha acontecido. Também, deu-lhe uma cópia do decreto, para que mostrasse a Ester, e que insistisse com ela, para que fosse à presença do rei clamar por misericórdia e interceder por seu povo. Depois de saber tudo, Ester respondeu a Mardoqueu que por decreto ninguém poderia chegar até o rei sem ser chamado.¹⁰⁵ Ele, porém,

mandou dizer-lhe: "Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, de todos os judeus só você escapará, pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família de seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?" (Ester 4.13,14)¹⁰⁶

Shedd afirma que, dentre todas as mulheres vocacionadas do Antigo Testamento, nenhuma delas teve um chamado mais perigoso ou oportuno quanto Ester. A oportunidade de salvar a nação de um inimigo como esse, surgiu poucas vezes na história. O risco que Ester passou foi enorme. Mesmo assim, ela aceitou o clamor de Mardoqueu pelo povo e, com submissão ao seu chamado, disse que, se tivesse que morrer, morreria.¹⁰⁷

Dias depois, Ester vestiu-se com os trajes de rainha e foi para o pátio do palácio, esperando que o rei a chamasse. Ele a chamou perguntando-lhe o qual era o seu pedido. Então, Ester pediu que o rei e Hamã fossem a um jantar. No mesmo dia, Hamã mandou construir uma forca de vinte metros para enforcar Mardoqueu antes do jantar com a rainha, para que ele pudesse se alegrar. Durante a noite, o rei, sem conseguir dormir, começou a ler o livro das Crônicas, onde estava registrado que Mardoqueu havia denunciado os oficiais que haviam conspirado contra o rei. Mardoqueu não havia recebido nenhuma honra ou reconhecimento pelo feito e, assim, o rei chamou Hamã para que honrasse Mardoqueu.¹⁰⁸

¹⁰⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 798-799.

¹⁰⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 799.

¹⁰⁷ SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 26.

¹⁰⁸ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 799-800.

Mesmo com os planos frustrados, Hamã foi para o jantar da rainha Ester. Então, durante o jantar, Ester pediu ao rei que poupasse a sua vida e de todos os judeus. O rei, ao descobrir que havia sido Hamã que estava tramando tudo, ficou furioso. Um dos oficiais falou ao rei sobre a força que Hamã havia feito, então o rei mandou enforcá-lo. Hamã foi morto na forca que ele mesmo havia preparado para Mardoqueu.¹⁰⁹

Hamã havia morrido, mas o decreto não era irrevogável. Contudo, Ester implorou para que o rei revogasse o decreto. Então, o rei falou para Mardoqueu escrever outro decreto em favor dos judeus e selar com o anel do rei. E assim foi feito.¹¹⁰

Para César, Ester foi um instrumento de Deus para libertar o povo hebreu, tanto física quanto politicamente. Ela tinha esta vocação designada por Deus e precisava cumprir.¹¹¹ Por meio dela, Deus continuou cumprindo as promessas de preservar o povo de Israel.¹¹²

2.5 Jonas

“Jonas foi um profeta galileu que nasceu na vila de Gate-Herfer, a sete quilômetros de Nazaré. Ele viveu no século oito antes de Cristo e profetizou a expansão do Reino do Norte sob o governo de Jeroboão II”.¹¹³ Deus chamou a Jonas para ir a Nínive: “Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença” (Jonas 1.2)¹¹⁴ Ele recebeu uma missão vinda diretamente de Deus para advertir a cidade de Nínive das consequências dos maus caminhos. Ele não foi chamado a pensar, refletir ou questionar, mas para ir à cidade. Nínive era a maior cidade do mundo daquela época, e também, uma cidade perversa, violenta e entregue ao pecado.¹¹⁵

Jonas não deu atenção ao chamado de Deus. Em vez de ir para Nínive, Jonas tentou fugir de Deus. Pegou um navio e foi em outra direção, para a cidade de Társis. Ele embarcou e desceu ao porão do navio para dormir, mas o Senhor enviou uma

¹⁰⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 801-802.

¹¹⁰ SWINDOLL, Charles R. **Ester**: uma mulher de sensibilidade e coragem. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999, p. 176-177.

¹¹¹ CÉSAR, 1997, p. 28.

¹¹² CÉSAR, 1997, p. 60.

¹¹³ LOPES, Hernandes Dias. **Jonas**: um homem que preferiu morrer a obedecer a Deus. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 36.

¹¹⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1533.

¹¹⁵ LOPES, 2008, p. 41-42.

forte tempestade a ponto de despedaçar o barco. Os marinheiros começaram a lançar sortes para descobrir quem era o responsável, e elas caíram sobre Jonas. Apavorados, eles questionaram Jonas o motivo, então ele contou que estava fugindo do Senhor e falou para que o jogarem no mar e a tempestade se acalmaria.¹¹⁶ Lopes afirma que Deus estava disciplinando Jonas: ele estava pronto para morrer, mas não para obedecer. Ele se achava digno de morte e sofrer o castigo, mas não de reconsiderar sua posição.¹¹⁷

Lopes ainda coloca que “Jonas desistiu de Deus, mas Deus não desistiu de Jonas. Jonas abandonou a sua missão, mas Deus não abandonou o propósito de levar Jonas a cumprir o Seu mandato”.¹¹⁸ Quando o jogaram para fora do barco, o mar se acalmou, porém Deus fez com que um peixe engolissem Jonas. Deus o poupou da morte e o levou para o campo de trabalho.¹¹⁹

No ventre do peixe, Jonas orou ao Senhor. Sua oração é de gratidão pelo livramento.¹²⁰ Ele orou pedindo ajuda de Deus e também, aceitou a Sua disciplina. Confiando na promessa que Deus firmou, ainda do rei Salomão (1 Reis 8.38-40), pediu pelo livramento do Senhor. E então, cedeu à vontade de Deus.¹²¹

O peixe vomitou Jonas em terra firme e a palavra de Deus veio a Jonas novamente, mandando-o ir a Nínive. Desta vez, ele obedeceu e começou a pregar a mensagem de Deus. Jonas mandava o povo vestir-se com panos de saco e arrepender-se dos maus caminhos. E aconteceu que os ninivitas aceitaram a mensagem do Senhor, e “Deus viu o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos. Então Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado (Jonas 3.10).¹²²

Segundo Lopes,

mesmo diante de um testemunho trôpego, Jonas tornou-se um pregador que alcançou o melhor resultado de toda a história da Igreja. Nunca um pregador alcançou resultados tão otimistas. Jamais um pregador viu todo o seu vasto auditório se converter. Nunca um sermão medíocre alcançou resultados tão esplêndidos.¹²³

¹¹⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1533.

¹¹⁷ LOPES, 2008, p. 67.

¹¹⁸ LOPES, 2008, p. 69.

¹¹⁹ LOPES, 2008, p. 70.

¹²⁰ LOPES, 2008, p. 74.

¹²¹ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, v. 4, p. 471-472.

¹²² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1536.

¹²³ LOPES, 2008, p. 68.

Contudo, enquanto os pagãos se voltaram a Deus, Jonas se rebelou contra Deus novamente. Ele viu a mensagem provocando profunda mudança nos corações ninivitas, mas ficou aborrecido com Deus, por ser compassivo e perdoador para com eles. No fim de sua história registrada na Bíblia, Jonas está mais preocupado com coisas do que com as pessoas.¹²⁴ “O chamado de Jonas, a princípio, foi um chamado para realizar algo. Porém, ele precisava compreender que o seu principal chamado não era para *realizar*, mas para *ser*”.¹²⁵

2.6 Dorcas

Pouco se sabe sobre vida da personagem Dorcas. O livro de Atos dos Apóstolos relata sobre sua história em apenas seis versículos. Dorcas vivia em Jope e é chamada de discípula. É nítida a sua devoção a Deus e dedicação às pessoas.¹²⁶ Naquela época, os órfãos e viúvas não tinham ajuda do governo e dependiam de amigos e conhecidos.¹²⁷ Assim como Jesus entendia a necessidade do amor por essas pessoas, Dorcas também compreendia.¹²⁸

Um dia, Dorcas ficou doente e faleceu. Seu corpo foi lavado e colocado em um quarto do andar superior. Os discípulos ficaram sabendo que Pedro estava em Lida – que era perto de Jope – então foram chamá-lo dizendo que não demorasse para chegar a Jope. Pedro prontamente atendeu o pedido. Chegando a Jope, foi levado aonde estava o corpo de Dorcas. Também estavam ali todas as viúvas que Dorcas ajudava. Elas se lamentavam e mostravam as roupas que ela havia feito. “Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para a mulher morta, disse: “Tabita, levante-se”. Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se (Atos 9.40)”.¹²⁹

A cidade de Jope não foi mais a mesma. Ao saber do milagre da ressurreição de Dorcas, muitos se voltaram para o Senhor e creram. “Sem dúvida, essa generosa discípula, dotada de mãos hábeis e um coração voltado para o Senhor, pegou sua

¹²⁴ LOPES, 2008, p. 108.

¹²⁵ BARRETO, Sonia; BARRETO, Soraya. **O profeta Jonas: convite e fuga.** Disponível em <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/vida-crista/o-profeta-jonas-convite-e-fuga/>>. Acesso em: 15 jun. 2016

¹²⁶ COLEMAN, Willian L. **Doze cristãos intrépidos.** Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1991, p. 102.

¹²⁷ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento.** Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, v. 1, p. 575.

¹²⁸ COLEMAN, 1991, p. 104

¹²⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1971.

agulha e linha e continuou seu ministério benevolente e compassivo para todos os que viviam ao seu redor”.¹³⁰

Coleman coloca que a vocação de Dorcas foi amar os necessitados de maneira madura e verdadeira, sem medir esforços para ajudar.¹³¹ Dorcas não pregou o Evangelho como os discípulos, nem operou milagres. Contudo, foi vocacionada na área social, para servir às viúvas pobres.¹³² Ela era costureira e fazia roupas para as viúvas, espalhava esperança e a mensagem de Cristo por meio do serviço.¹³³ Ela aproveitou “a rede de contatos naturais que já possuía, sem nenhuma necessidade de deixar a vida comum e passar à condição de obreira de tempo integral”.¹³⁴

2.7 Paulo

Antes de ser conhecido com Paulo, era chamado de Saulo de Tarso. Era filho de fariseu e foi educado por Gamaliel, um dos mestres supremos da época. Depois, tornou-se um fariseu devoto. Demonstrava tanto zelo à Lei que se tornou um perseguidor declarado. Matava os cristãos em dedicação ao Deus dos céus. A Bíblia relata sua primeira aparição no livro de Atos, durante do apedrejamento de Estevão.¹³⁵ Atos 8.1 diz que “Saulo estava ali, consentindo na morte de Estêvão”.¹³⁶

Na sequência, no capítulo nove de Atos dos Apóstolos, a história de Saulo começa a mudar. Ele estava indo para Damasco, quando subitamente uma luz vinda do céu brilhou tão forte que todos que estavam ao seu redor caíram. Uma voz do céu disse: “Saulo, Saulo, por que me persegue?” E ele respondeu: “Quem és tu, Senhor?” Era Jesus, que lhe disse para ir à cidade que alguém iria dizer a ele o que fazer.¹³⁷

Wiersbe coloca que,

o líder teve de ser conduzido, pois ficou cego pela visão resplandecente. Seus olhos espirituais foram abertos, mas seus olhos físicos estavam fechados. Deus o humilhara inteiramente, preparando Paulo para ser ministrado por Ananias. Saulo orou e jejuou por três dias, durante os quais começou a reavaliar duas convicções. Havia sido salvo pela graça - não pela Lei - por meio da fé no Cristo vivo. Deus começou a instruir Saulo e a lhe mostrar a relação entre o

¹³⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia da mulher**. São Paulo: 200. 1741 p.

¹³¹ COLEMAN, 1991, p. 104

¹³² CÉSAR, 1997, p.32.

¹³³ COLEMAN, 1991, p. 104

¹³⁴ CLAYTON, Joyce. Vocação ou vocações? – Uma perspectiva histórica. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 73.

¹³⁵ SWINDOLL, Charles R. **Paulo**: um homem de coragem e graça. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2003, p. 18-21.

¹³⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1865.

¹³⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1868.

evangelho da graça de Deus e a religião mosaica tradicional que havia praticado ao longo de toda a vida.¹³⁸

Paulo não se tornou um apóstolo por desejo próprio, mas porque recebeu uma ordem de Deus. Quando ia para Damasco, sua intenção era totalmente contrária, pois ele perseguia a igreja de Cristo. Porém, Deus mudou o rumo da vida de Paulo, transformou-o em um pregador do Evangelho, um dos maiores plantadores de igreja da história. Ele foi escolhido por Deus para levar as boas novas da salvação para os gentios.¹³⁹ Provavelmente, sua conversão foi o fato mais marcante, depois do Pentecostes. Nenhum outro homem exerceu tanta influência no Cristianismo como Paulo.¹⁴⁰

Mas ainda, ao olhar para a vida de Paulo é possível ver que, além de apóstolo, ele exercia o dom de profecia (Atos 27); de evangelista (At 20.18,27); e o dom de pastorear. Ele servia a Deus em qualquer lugar, pregava tanto a crentes quanto para pagãos, escrevia cartas de encorajamento, exortação e orientações para as igrejas que mais precisavam.¹⁴¹ Queiroz coloca que um detalhe importante do chamado de Paulo é que ele sabia que sofreria por causa do nome de Jesus.¹⁴² Mesmo assim, Paulo dava a Deus toda a glória da sua vocação. Ele compreendia que só Deus é merecedor.¹⁴³ Um dos motivos que levou Paulo a ser um vocacionado bem-sucedido em sua missão, é porque ele sabia o que Deus queria dele.¹⁴⁴

¹³⁸ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Novo Testamento. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, v. 1, p. 569.

¹³⁹ CÉSAR, 1997, p. 52.

¹⁴⁰ LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a atuação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 179.

¹⁴¹ SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 32.

¹⁴² QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 116.

¹⁴³ CÉSAR, 1997, p. 96.

¹⁴⁴ CÉSAR, 1997, p. 124.

III - A VOCAÇÃO PROFISSIONAL A SERVIÇO DO REINO DE DEUS

“Deus chama algumas pessoas para trabalhar para o Reino em atividades profissionais”.¹⁴⁵ E quando ele chama, ele equipa cada um conforme a sua área de atuação.¹⁴⁶ Segundo Miller,

As escrituras revelam que, tendo sido chamados ao reino, cada um de nós tem um papel singular em sua manifestação e expansão. Quer Deus nos conceda muitos ou poucos dias, devemos usá-los para descobrir e viver nossa tarefa particular. Quer ele nos conceda “emprego” ou “desemprego”, períodos de saúde ou doença, a tarefa continua. Sendo chamados por Deus, devemos evitar o sentido secular de “trabalho” [...] Como cidadãos do reino de Deus e membros do corpo de Cristo, somos chamados a pôr nossos pés, mãos e imaginação em ação para fazer valer a pena a oração “venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade”. A nossa vida é de paixão e não de apatia, de trabalho e não de facilidades.¹⁴⁷

O trabalho é ideia de Deus, de origem divina. Nos primeiros dois capítulos do livro de Gênesis é possível ver Deus como um trabalhador.¹⁴⁸ “Ele trabalhou na criação do universo e continua trabalhando na preservação e direção de todas as coisas necessárias ao bem-estar de suas criaturas”.¹⁴⁹ Ele está pensando, escolhendo, planejando, executando e avaliando.¹⁵⁰ E, “o Deus que trabalha criou o homem para o trabalho. O trabalho é ordenança divina antes da entrada do pecado no mundo”,¹⁵¹ como é visto em Gênesis 2.15: “O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”.¹⁵²

Por mais que muitos pensem que o trabalho é uma punição, ele já era parte da criação do ser humano e surgiu em um contexto de pura felicidade.¹⁵³ É claro que depois da queda ele é afetado pelo pecado, mas o trabalho em si faz parte da essência humana.¹⁵⁴ “O trabalho é intrinsecamente bom para nós, bom para o mundo e bom para Deus”.¹⁵⁵ Quando a noção de sagrado não fica só da esfera física, mas penetra

¹⁴⁵ MORDOMO, In: BRADFORD; HAWTHORNE; WINTER, 2007, p. 772.

¹⁴⁶ NAZARO, Rudy. **Desenvolvendo habilidades**: posturas cristãs positivas na vida com Deus e nas relações pessoais. Blumenau: Letra Moderna, 2007, p.21.

¹⁴⁷ MILLER, 2012, p. 161.

¹⁴⁸ WRIGHT, 2012, p. 266.

¹⁴⁹ DIMARZIO, Nilson. **A escolha suprema**. Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 1999, p. 9.

¹⁵⁰ WRIGHT, 2012, p. 266.

¹⁵¹ LOPES, Hernandes Dias. **O trabalho glorifica a Deus, dignifica o homem e abençoa o próximo**. 12 set. 2016. Disponível em: <<http://hernandesdiaslopes.com.br/portal/o-trabalho-glorifica-a-deus-dignifica-o-homem-e-abencao-o-proximo/>>. Acesso em: 18 out. 2016.

¹⁵² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 9.

¹⁵³ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 11.

¹⁵⁴ WRIGHT, 2012, p. 267.

¹⁵⁵ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 11.

na esfera cotidiana, o trabalho passa a ser visto como sagrado.¹⁵⁶ “É preciso resgatar a visão do trabalho como vocação divina, a qual torna o trabalho cheio de significado”.¹⁵⁷ Este significado não está necessariamente na atividade realizada, mas, em como ela é realizada.¹⁵⁸

Para Cunha,

O conceito bíblico de trabalho pode ser melhor compreendido por meio das palavras hebraicas do Antigo Testamento *eved* (o trabalho após a queda, ou seja, o trabalho escravo, forçado) e *avad* (o trabalho antes da queda, o trabalho criativo, sacerdotal). É muito significativo notar que a palavra *avad* é também a palavra utilizada para “adoração”. A aplicação da redenção nesta esfera do trabalho significaria a substituição de *eved* por *avad*, independente do sistema econômico vigente. Isto é, identificar a vocação das pessoas, e dar a elas a oportunidade para exercê-la, como um ato cotidiano de adoração a Deus.¹⁵⁹

“É urgente uma retomada da visão cristã do trabalho, que não é apenas a do labor, mas de uma atuação cultural enraizada em Cristo, admitindo-o como Senhor sobre todas as ações criativas do cristão”. Com certeza, essa visão de trabalho pode libertar o ser humano do cativeiro imposto pelas cosmovisão não-cristã e coloca Deus e seus propósitos para o trabalho no centro.¹⁶⁰

3.1 Os perigos no trabalho

Realizar os propósitos de Deus para o trabalho nem sempre é fácil. Por vezes é mais fácil cair um pensamento errado em relação ao trabalho do que viver constantemente os propósitos de Deus para ele. Há dois grandes perigos que são celebrados na sociedade atualmente, porém, vão contra os princípios e propósitos de Deus acerca do trabalho: a idolatria do trabalho e a indolência no trabalho.¹⁶¹

3.1.1 Idolatria do trabalho

Traeger afirma que o coração do homem é extremamente propenso a adorar ídolos. Isso faz parte da própria natureza humana. Contudo, essa compulsão para

¹⁵⁶ CUNHA, Mauricio J. S. Crescendo rumo às intenções de Deus: a aplicação da cosmovisão cristã na área do desenvolvimento comunitário. In: BRITO, P. **Jardim da cooperação**: evangelho, redes sociais e economia solidária. Viçosa: Ultimato, 2008, p. 180.

¹⁵⁷ MOTTA, Fábio. Uma perspectiva contemporânea da vocação: algumas perguntas importantes. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 84.

¹⁵⁸ KIVITZ, Ed René. **Outra espiritualidade**: fé, graça e resistência. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, p. 239.

¹⁵⁹ CUNHA, In: BRITO, 2008, p. 180.

¹⁶⁰ MIGUEL, Igor. **Uma visão cristã do trabalho**. 10 out. 2010. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/jovem2012/10/10/uma-visao-crista-do-trabalho/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

¹⁶¹ TRAEGER, 2014, p. 23-25.

adorar algo não é ruim. Foi o próprio Deus que criou o ser humano para a adoração. Essa compulsão é muito boa, se aquilo que for adorado for digno de adoração. Deus é o único que merece toda a adoração.¹⁶² Em Lucas 4.8 é possível ver que o próprio Jesus disse que somente Deus deve ser adorado: “Está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto’”.¹⁶³

No Antigo Testamento, as pessoas adoravam estátuas. Hoje em dia, não há somente estátuas para adorar. Porém, a tendência de colocar outras coisas no lugar de Deus é exatamente intensa, como sempre. Para muitas pessoas, o trabalho se tornou uma paixão tão grande que aprisiona o coração e toma o centro da vida. Mesmo muitos não admitindo, o trabalho se tornou um ídolo para essas pessoas.¹⁶⁴

O trabalho é um bem da criação, porém na Bíblia se vê a tentação de transformá-lo em um ídolo quando só se vive para a sua realização. Ou então, ainda mais, quando o trabalho é movido pela ganância.¹⁶⁵ Paulo afirma aos Colossenses 5.8 que a ganância é idolatria: “Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria”.¹⁶⁶

A idolatria do trabalho pode ir além. Há outros motivos para fazer do trabalho um ídolo. Segal diz que o ser humano faz do trabalho um ídolo porque fornece coisas que são tangíveis. O trabalho é algo que o homem consegue controlar e prever. Assim, por gostar de ter o controle nas mãos, investe o seu melhor e toda sua energia no trabalho, deixando o Senhor em segundo plano.¹⁶⁷

Traeger também apresenta algumas maneiras de idolatrar o trabalho. Uma delas é quando o trabalho é a fonte principal de satisfação. Porém, não é o trabalho que deve conceder satisfação suprema e duradoura para o homem, ela só é encontrada completa em Deus. A busca excessiva por excelência é outra maneira de idolatrar o trabalho. É claro que Deus deseja que todos façam seu trabalho bem feito, contudo, quando o desejo é de ser reconhecido, o trabalho pode facilmente tornar-se

¹⁶² TRAEGER, 2014, p. 31-32.

¹⁶³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1731.

¹⁶⁴ TRAEGER, 2014, p. 32-33.

¹⁶⁵ WRIGHT, 2012, p. 285.

¹⁶⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2047.

¹⁶⁷ SEGAL, Marshall. **Work with your hands, not with your worship**. 12 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.desiringgod.org/articles/work-with-your-hands-not-with-your-worship>>. Acesso em: 31 out. 2016.

um ídolo. E ainda, o trabalho se torna um ídolo quando ele é o principal consumidor do tempo, atenção e paixão do ser humano.¹⁶⁸

Todas estas formas de idolatria do trabalho geram frutos amargos. Mesmo que inicialmente sejam

desejos bons e piedosos podem ser rapidamente transformados em ídolos, produzindo avareza, insatisfação e uma competitividade incessante. A idolatria é a clássica propaganda enganosa. Os ídolos prometem gratificação, mas nunca oferecem isso. [...] Nada neste mundo é digno da nossa adoração, exceto Jesus. Tudo o mais, inclusive o trabalho, falhará em trazer satisfação nesta vida e será inútil na vida por vir.¹⁶⁹

A boa notícia é que há solução. Embora seja simples, não é fácil. É necessário arrepende-se, reconhecer e rejeitar a idolatria do trabalho para poder concentrar a mente no trabalho como um ato de adoração a Deus. Ao fazer isso, os propósitos de Deus para o trabalho estarão sendo cumpridos e gerará alegria e satisfação em Deus.¹⁷⁰

3.1.2 Indolência no trabalho

Outro perigo no trabalho é a indolência. Ser indolente não significa necessariamente inatividade ou falta de produtividade. Indolência no trabalho, também é a falha de não reconhecer os propósitos de Deus para cada cristão no local de trabalho. Alguém pode ser ativo no trabalho, cumprir tarefas, mas simplesmente achar que seu trabalho não é importante, ignorando os propósitos de Deus.¹⁷¹

Porém, a indolência, no sentido de inatividade, também deve ser evitada. Ao escrever aos Tessalonicenses, Paulo ensinou que a indolência jamais deve ser uma marca dos cristãos. Ele diz que quem não quer trabalhar, também não coma.¹⁷² A preguiça é pecado, porém o trabalho dignifica o homem.¹⁷³ Contudo, Paulo não só adverte sobre a inatividade, como também adverte contra o pecado de apenas “fazer algo”. Ao escrever aos Colossenses ele diz:

Escravos, obedçam em tudo a seus senhores terrenos, não somente para agradar os homens quando eles estão observando, mas com sinceridade de coração, pelo fato de vocês temerem ao Senhor. Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não

¹⁶⁸ TRAEGER, 2014, p. 34-38.

¹⁶⁹ TRAEGER, 2014, p. 38.

¹⁷⁰ TRAEGER, 2014, p. 41-42.

¹⁷¹ TRAEGER, 2014, p. 47-48.

¹⁷² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2063.

¹⁷³ LOPES, Hernandes Dias. **1 e 2 Tessalonicenses**: como se preparar para a segunda vinda de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 221.

para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo (3.22-24).¹⁷⁴

Paulo afirma que o trabalho não deve ser feito sem motivos. É preciso fazê-lo de todo o coração, para o Senhor, sem buscar reconhecimento de homens. Fazer tudo com o entendimento que Deus se preocupa com tudo o que o ser humano faz e que o trabalho é um ato de adoração, de serviço a Deus e tem propósitos.¹⁷⁵ Ao ter esse entendimento, de que Deus se importa com o trabalho, cada ação realizada, seja com clientes, patrão ou colegas de trabalho, torna-se uma oportunidade de demonstrar o amor de Deus para eles. Ou ainda, qualquer atividade realizada é uma chance de servir a Deus.¹⁷⁶

A solução para a indolência do trabalho, assim como a idolatria, é o arrependimento, o reconhecimento da indolência como pecado e a mudança de visão em relação ao trabalho. E assim, comprometer-se com os propósitos que Deus tem para o trabalho.¹⁷⁷

3.2 Os propósitos de Deus para o trabalho

O trabalho não é fonte de satisfação absoluta, nem é um mal necessário. É preciso ver o trabalho como algo para Deus.¹⁷⁸ Para Ele, importa o que o cristão faz, tanto no domingo quanto em todos os dias da semana. Ele não faz distinção de secular e sagrado.¹⁷⁹ Deus tem alguns propósitos para que o homem realize por meio trabalho: Glorificar a Deus, dignificar o homem, abençoar o próximo e criar pontes para a pregação do evangelho.

3.2.1 Glorificar a Deus

Paulo falou à igreja de Corinto que, seja comendo, bebendo ou fazendo qualquer coisa, tudo deve ser feito para glória de Deus.¹⁸⁰ Isso é inclusive para o trabalho, é preciso fazer com todo o coração. Glorificar a Deus no trabalho também é refletir o caráter dele por meio de atitudes segundo a vontade de Deus e as diretrizes deixadas por Ele em sua Palavra.¹⁸¹ Isso é possível quando o cristão contribui para

¹⁷⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2047.

¹⁷⁵ TRAEGER, 2014, p. 49-50.

¹⁷⁶ TRAEGER, 2014, p. 55.

¹⁷⁷ TRAEGER, 2014, p. 56.

¹⁷⁸ TRAEGER, Sebastian. **O evangelho no trabalho**: servindo Cristo em sua profissão com um novo propósito. Trad. The gospel at work. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 79.

¹⁷⁹ LUCADO, Max. **O trabalho pode ser a adoração**. 12 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.irmao.com/2276-o-trabalho-pode-ser-a-adoracao/>>. Acesso em: 27 set. 2016.

¹⁸⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1968.

¹⁸¹ TRAEGER, 2014, p. 84-87.

um ambiente de paz e ordem, quando exerce a autoridade de forma positiva ou então exerce o respeito quando se está debaixo de alguma autoridade. E ainda, quando usa seus dons e talentos, sendo criativo para contribuir para realização de um bom trabalho, e também, para o bem de todos.¹⁸²

Outra maneira de glorificar a Deus por meio do trabalho, é fazê-lo com excelência. Contudo, a busca por excelência no trabalho deve ser guiada pelo motivo de glorificar a Deus, e não para impressionar o seu superior, porque deseja ganhar um melhor pagamento ou por qualquer outro motivo que não seja esse. Com esta perspectiva, todas as tarefas executadas ganham um novo significado. Não é preciso o reconhecimento de outros, afinal o trabalho é, em primeiro lugar para Cristo, e ele merece o melhor.¹⁸³

Miller cita o maior exemplo de alguém que glorificou a Deus com seu trabalho: Jesus. Ele tinha uma tarefa específica e a conclusão desta trouxe a glória do Pai. Quando o trabalho é feito à maneira de Deus, ele é glorificado. Quando o cristão obedece a Cristo, cumprindo sua vocação, Ele é glorificado. “Deus é glorificado por meio do nosso trabalho – quando andamos no chamado particular que ele colocou em nossas vidas. Ele é glorificado quando terminando uma tarefa para qual ele nos fez, quando atingimos o nosso destino”.¹⁸⁴ O trabalho, portanto, é sempre para a glória de Deus.¹⁸⁵

3.2.2 Sustentar o ser humano

Depois de criar o homem e a mulher e dar-lhes a ordem de cultivar e cuidar do jardim, também lhes deu permissão de usufruir do fruto do trabalho. O sustento deles vinha dos frutos produzidos no Jardim do Éden.¹⁸⁶ E este é outro propósito de Deus para o trabalho. As pessoas necessitam trabalhar para que tenham seu sustento. Contudo, a deturpação do verdadeiro sentido do trabalho, fez com que, muitas vezes, a remuneração do trabalho se tornasse o único objetivo. “O trabalho

¹⁸² DUNLOP, Jamie. **Honrar o evangelho no local de trabalho**. Atibaia, 29 mai. 2016. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/05/no-trabalho-honrar-o-evangelho-no-local-de-trabalho-jamie-dunlop-fiel-jovens-2016/>>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁸² TRAEGER, 2014, p. 92.

¹⁸³ GREER, J. D. **Como a graça deveria impactar a execução do seu trabalho**. 22 abr. 2014. Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/671/Como_a_Graca_Deve_impactar_a_Execucao_do_seu_Trabalho/>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁸⁴ MILLER, 2012, p. 202-205.

¹⁸⁵ CUNHA, In: BRITO, 2008, p. 180.

¹⁸⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 9.

deixou de ser uma fonte de realização pessoal e contribuição social e passou a ser apenas um meio de ganhar dinheiro para gozar a vida”.¹⁸⁷

A Bíblia também relata que para, alguns cristãos de Tessalônica, o trabalho não tinha nenhum sentido. Então, eles decidiram não mais trabalhar. Porém, Paulo lhes advertiu que se alguém não quisesse trabalhar, que, então, também não comesse. Neste contexto, o apóstolo estava apresentando algumas razões pelas quais o cristão deve trabalhar e seu sustento é uma delas.¹⁸⁸

Para Traeger, o fato de o cristão trabalhar para o seu sustento e de sua família e ainda ser bênção para outros, glorifica a Deus. Mostra que o contentamento do cristão está fundamentado em Deus, não nas coisas deste mundo.¹⁸⁹

3.2.3 Abençoar o próximo

Paulo diz aos Efésios que “o que furtava não furtar mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade. (Ef 4.28)”.¹⁹⁰ Paulo estava apresentando um novo estilo de vida, o qual os cristãos deveriam viver. Ele afirma que é preciso trabalhar, e não somente para seu sustento e de sua família, mas também para dar aos necessitados. Abençoar o próximo é outro propósito de Deus para o trabalho.¹⁹¹

Segundo Lopes, não basta ser íntegro em seu trabalho, também é preciso agir com generosidade para com os necessitados. Deus deseja que o cristão seja alguém que tenha o coração aberto para socorrer aqueles que precisam. Para ser um bom mordomo dos bens que Deus concede, é necessário usar esses bens para “a expansão do reino de Deus e para o bem daqueles que foram criados à imagem e semelhança de Deus”.¹⁹²

¹⁸⁷ KIVITZ, Ed René. **O projeto de Deus, missão e vocação**. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/88b88c_5b0991ed17e14e4084387730623ac41c.pdf>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁸⁸ FREITAS, Jonathan Simões. **Trabalho, fé e desafios**. Set. 2011. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/332/trabalho-fe-e-desafios>>. Acesso em: 27 set. 2016.

¹⁸⁹ TRAEGER, 2014, p. 88.

¹⁹⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2025.

¹⁹¹ LOPES, Hernandes Dias. **Efésios: igreja, a noiva gloriosa de Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 123.

¹⁹² LOPES, Hernandes Dias. **O trabalho glorifica a Deus, dignifica o homem e abençoa o próximo**. 12 set. 2016. Disponível em: <<http://hernandesdiaslopes.com.br/porta/o-trabalho-glorifica-a-deus-dignifica-o-homem-e-abencoa-o-proximo/>>. Acesso em: 18 out. 2016.

3.2.4 Construir pontes para o evangelho

Em 2 Coríntio 5.20 diz: “Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus”.¹⁹³ Assim, além de trabalhar para glorificar a Deus, para sustentar-se e abençoar o próximo, como embaixadores de Cristo na terra, cada cristão precisa levar a mensagem de reconciliação com o Salvador. Reconciliação esta, que foi providenciada por Deus, por meio da morte de Jesus.¹⁹⁴

Segundo Dunlop, ser um embaixador envolve tanto a maneira de viver, como o que é comunicado. Por isso, é necessário viver de maneira digna para poder levar a mensagem de reconciliação.¹⁹⁵ O modo de viver não comunica plenamente as boas novas de Cristo, mas constrói pontes para que o cristão fale do Evangelho.¹⁹⁶ E este é outro propósito de Deus para o trabalho: que o cristão construa pontes para falar de Cristo.

Nachnani apresenta cinco pontos que os cristãos precisam levar em consideração para que possam falar do Evangelho de Cristo. Em primeiro lugar, ele diz ser essencial que os colegas de trabalho saibam que a pessoa é cristã. Isso servirá tanto para ajudar os crentes mais fracos, quanto para ser exemplo para os incrédulos. Em segundo lugar, é preciso trabalhar com excelência. De maneira que “reflita a criatividade, o propósito e a bondade de Deus”, e ainda, que demonstre fidelidade, integridade e submissão sem murmurações. Isto, em si mesmo, não é evangelismo, mas é a construção de uma ponte para o Evangelho. O conteúdo da vida do cristão no trabalho deve reforçar, não enfraquecer, o conteúdo da mensagem do evangelho que ele irá compartilhar.¹⁹⁷

Amar os colegas de trabalho é o terceiro ponto colocado por Nachnani. Ele diz para investir em amizades com não cristãos no local de trabalho, “não de forma superficial como ‘projetos’, mas amando-os como tendo sido feitos à imagem de Deus”. É necessário gerar confiança. Por último, ele coloca dois pontos extremamente

¹⁹³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1993.

¹⁹⁴ LOPES, Hernandes Dias. **2 Coríntios**: o triunfo de um homem de Deus diante das dificuldades. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 146.

¹⁹⁵ DUNLOP, Jamie. **Honrar o evangelho no local de trabalho**. Atibaia, 29 mai. 2016. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/05/no-trabalho-honrar-o-evangelho-no-local-de-trabalho-jamie-dunlop-fiel-jovens-2016/>>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁹⁶ TRAEGER, 2014, p. 92.

¹⁹⁷ NACHNANI, Ashok. **Como evangelizar seus colegas de trabalho?** 21 jul. 2014. Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/710/Como_Evangelizar_seus_Colegas_de_Trabalho>. Acesso em: 31 out. 2016.

importantes: o preparo e a oração. Para poder falar do evangelho é preciso estar preparado, assim é necessário que o cristão busque estudar a Palavra de Deus. Mas também, que ele ore por seus colegas de trabalho e para que surjam boas oportunidades para compartilhar o evangelho.¹⁹⁸

¹⁹⁸ NACHNANI, Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/710/Como_Evangeliar_seus_Colegas_de_Trabalho>. Acesso em: 31 out. 2016.

CONCLUSÃO

A crise que muitas pessoas têm em relação à vocação é devida às ideias erradas em relação ao tema. No meio profissional, vocação está ligado apenas à profissão que uma pessoa exerce. Ela possui características e aptidões que direcionam a uma vocação/profissão. Já no meio cristão, vocação é muito mais do que apenas uma profissão a ser desempenhada. É por meio da vocação que todos podem fazer parte da Missio Dei. Deus tem uma missão e chama ao ser humano para participar desta missão. Deus seja ser conhecido e glorificado por todos os povos da terra e todos são chamados para ser testemunhas.

Vocação, no entanto, pode ser separada de duas maneiras: vocação geral e específica. A geral é aquela direcionada a todas as pessoas. Deus chama a todos para a salvação, para ser sal e luz neste mundo que precisa tanto de Deus, e ainda, para amar e servir a Deus e ao próximo. Já a vocação específica é aquela que é diferente para cada pessoa. Deus chama algumas pessoas para ser missionários ou pastores, que, muitas vezes, trabalharão em um ministério de tempo integral. Mas também, aquelas pessoas que exercerão qualquer outra profissão no mercado de trabalho.

Muitos acreditam que somente aqueles que têm um chamado missionário ou pastoral possuem uma vocação; contudo, todos têm uma vocação, um chamado. Para Deus não há diferença alguma entre aquele que é um missionário/pastor e aquele que exerce sua profissão, se ambos estiverem cumprindo os propósitos de Deus para suas vocações. A dicotomia em sagrado e secular que vem de correntes teológicas heréticas, não deve existir no meio do povo de Deus, afinal, para ele, tudo o que o ser humano faz é sagrado.

Deus se importa com todos os detalhes da vida de ser humano, inclusive com o trabalho. Para os cristãos, o trabalho não deve ser visto como algo penoso, afinal foi criado por Deus para o bem do ser humano e não para fazer o homem sofrer. Deus tem seus propósitos para serem cumpridos por meio do trabalho. O principal propósito do trabalho deve ser o de glorificar a Deus, assim como qualquer outra ação do ser humano deve ser com este propósito. Depois, por meio do trabalho, Deus tem o propósito de sustentar o homem e dar a ele a oportunidade de ajudar seu próximo. O trabalho também é um meio de construir relacionamentos para que o evangelho possa ser pregado. O bom testemunho no trabalho será uma ponte para o compartilhar das

boas novas. Contudo, é preciso ter muito cuidado com alguns perigos que o trabalho pode desencadear. Um deles é a idolatria do trabalho. Quando a pessoa coloca o trabalho acima do seu criador e busca satisfação completa no trabalho e não em Deus. Outro perigo é o da indolência. Ela é praticada tanto quando o ser humano não faz e produz o que deve, mas também quando a pessoa não reconhece os propósitos de Deus para o trabalho e o que faz qualquer jeito. A solução para ambos os perigos, é o arrependimento, reconhecimento do erro e a volta para a busca dos propósitos de Deus para o trabalho.

Essa pesquisa foi com o intuito de modificar a cosmovisão errônea que muitos cristãos possuem em relação à vocação e ao trabalho. Fica em aberto, para novas pesquisas mais abrangentes sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALSDORF, Katherine Leary; KELLER, Timothy. **Como integrar fé e trabalho: nossa profissão a serviço do reino de Deus.** Trad. Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida nova, 2014. 240 p.

BARRETO, Sonia; BARRETO, Soraya. **O profeta Jonas: convite e fuga.** Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/vida-crista/o-profeta-jonas-convite-e-fuga/>>. Acesso em: 15 jun. 2016

BEZERRA, Durvalina; EVERY-CLAYTON, Joyce; NODA, Jorge (org). **Chamados por Deus.** João Pessoa: Betel Brasileiro Publicações, 2014. 272 p.

BOSCH, David J. **Missão Transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão.** Trad. Geraldo Korndörfer; Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002. 690 p.

BRADFORD, K.; HAWTHORNE, S.; WINTER, R. **Perspectivas no movimento cristão mundial.** Trad. Vários Tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 772.

BRITO, P. **Jardim da cooperação: evangelho, redes sociais e economia solidária.** Viçosa: Ultimato, 2008, p. 177-189.

CABRIAL, Silvano Silas R. **Missio Dei e o crescimento das igrejas históricas.** Londrina: Descoberta, 2004. 160 p.

CÉSAR, Elben Magalhães Lenz. **Vocação: Perspectivas bíblicas e teológicas.** Viçosa: Ultimato, 1997. 170 p.

COLEMAN, Willian L. **Doze cristãos intrépidos.** Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1991. 176 p.

DIMARZIO, Nilson. **A escolha suprema.** Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 1999. 64 p.

DUNLOP, Jamie. **Honrar o evangelho no local de trabalho.** Atibaia, 29 mai. 2016. Disponível em: <<http://voitemosaoevangelho.com/blog/2016/05/no-trabalho-honrar-o-evangelho-no-local-de-trabalho-jamie-dunlop-fiel-jovens-2016/>>. Acesso em: 31 out. 2016.

FASSONI, Klênia. José do Egito tinha consciência de sua vocação. **Ultimato**, Viçosa, XLVIII, 355, p. 23-25, jul/ago 2015.

FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões.** Rio de Janeiro: UFMBB, 2014. 107 p.

FREITAS, Jonathan Simões. **Trabalho, fé e desafios.** Set. 2011. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/332/trabalho-fe-e-desafios>>. Acesso em: 27 set. 2016.

GREEAR, J. D. **Como a graça deveria impactar a execução do seu trabalho.** 22 abr. 2014. Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/671/Como_a_Graca_Deve_impactar_a_Execucao_do_seu_Trabalho/>. Acesso em: 31 out. 2016.

KIVITZ, Ed René. **O projeto de Deus, missão e vocação.** Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/88b88c_5b0991ed17e14e4084387730623ac41c.pdf>. Acesso em: 31 out. 2016.

_____. **Outra espiritualidade:** fé, graça e resistência. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. 243 p.

KUNZ, Claiton André. Todos somos chamados. **Proclamar Libertação**, São Leopoldo, 39, p. 75-80, 2014.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Vocacionados**. Belo Horizonte: Betânia, 2014. 48 p.

LOPES, Hernandes Dias. **1 e 2 Tessalonicenses:** como se preparar para a segunda vinda de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2008. 229 p.

_____. **2 Coríntios:** o triunfo de um homem de Deus diante das dificuldades. São Paulo: Hagnos, 2008. 295 p.

_____. **Atos:** a atuação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012. 509 p.

_____. **Efésios:** igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009. 191 p.

_____. **Jonas:** um homem que preferiu morrer a obedecer a Deus. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 36.

_____. **O trabalho glorifica a Deus, dignifica o homem e abençoa o próximo.** 12 set. 2016. Disponível em: <<http://hernandesdiaslopes.com.br/portal/o-trabalho-glorifica-a-deus-dignifica-o-homem-e-abencoa-o-proximo/>>. Acesso em: 18 out. 2016.

LUCADO, Max. **O trabalho pode ser a adoração.** 12 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.irmaos.com/2276-o-trabalho-pode-ser-a-adoracao/>>. Acesso em: 27 set. 2016.

MIGUEL, Igor. **Uma visão cristã do trabalho.** 10 out. 2010. Disponível em <<http://ultimato.com.br/sites/jovem2012/10/10/uma-visao-crista-do-trabalho/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

MILLER, Darrow L. **Vocação.** [s.l.]: Publicações Transforma, 2012. 397 p.

MARTINS, Yago. **Você não precisa de um chamado missionário.** Joinville: BTBooks, 2015. 218 p.

NASCIMENTO, Analzira. **Para entender a vocação:** uma história da missão. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/88b88c_3710cd9ad5f04bbe8fba6aa7edd0e014.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

NACHNANI, Ashok. **Como evangelizar seus colegas de trabalho?** 21 jul. 2014. Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/710/Como_Evangelizar_seus_Colegas_de_Trabalho>. Acesso em: 31 out. 2016.

NAZARO, Rudy. **Desenvolvendo habilidades:** posturas cristãs positivas na vida com Deus e nas relações pessoais. Blumenau: Letra Moderna, 2007. 120 p.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Trad. Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009. 136 p.

PALMER, Nate. **Serviço como adoração:** o privilégio de servir na igreja local. Trad. Flávia Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2014. 101 p.

SEGAL, Marshall. **Work with your hands, not with your worship.** 12 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.desiringgod.org/articles/work-with-your-hands-not-with-your-worship>>. Acesso em: 31 out. 2016.

STEUERNAGEL, Valdir. **Deus nos chama pelo nome... e para o serviço**. Jun, 2000. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/revista/artigos/265/deus-nos-chama-pelo-nome-e-para-o-servico>>. Acesso em: 27 out. 2016.

STEVENS, R. Paul. **Os outros seis dias**. Trad. Neyd Siqueira. Viçosa: Ultmato, 2005. 272 p.

SWINDOLL, Charles R. **Ester**: uma mulher de sensibilidade e coragem. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. 244 p.

_____. **José**: um homem íntegro e indulgente. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 275 p.

_____. **Moisés**: um homem dedicado e generoso. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 420 p.

_____. **Paulo**: um homem de coragem e graça. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2003. 391 p.

TRAEGER, Sebastian. **O evangelho no trabalho**: servindo Cristo em sua profissão com um novo propósito. Trad. The gospel at work. São José dos Campos: Fiel, 2014. 216 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, v. 2, p. 735.

_____. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, v. 4, p. 605.

_____. **Comentário bíblico expositivo**: Novo Testamento. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, v. 1, 952 p.

WONG, David W. F. **Vida e carreira**: decisões sábias em cada etapa da vida. Trad. Patrícia Susana Chamorro. São Paulo: Vida, 2007. 214 p.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus**: desenvolvendo a grande narrativa bíblica. Trad. Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014. 576 p.

_____. **A missão do povo de Deus**: uma teologia bíblica da missão da igreja. Trad. Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012. 352 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de estudo NVI**. São Paulo: Vida, 2003. 2424 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia da mulher**. São Paulo: 200. 2154 p.